



Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Prova 714/Época Especial

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

GRUPO I

1. Leia o texto seguinte.

Texto A

Se admitíssemos o determinismo, o nosso vocabulário teria de sofrer modificações drasticamente extremas. [...] Podemos admirar ou elogiar um indivíduo porque é belo, ou generoso, ou musicalmente dotado – mas tais coisas não dependem da sua escolha [...]. A conduta honrosa ou desonrosa, a busca do prazer e o martírio heróico, a coragem e a cobardia, a mentira e a veracidade, o fazer o que é justo resistindo às tentações, tudo isso passaria a ser como o sermos belos ou feios, altos ou baixos, velhos ou jovens [...]. Na realidade, a própria noção de ato implica uma escolha; mas se a escolha for, pelo seu lado, determinada, que diferença poderá haver ainda entre a ação e o simples comportamento?

Isaiah Berlin, *O Poder das Ideias*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2006

Concorda com as consequências do determinismo, apresentadas pelo autor?

Justifique a resposta, a partir do texto.

2. Na resposta a cada um dos itens de 2.1. a 2.3., selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Uma das funções que justificam a existência do Estado é promover

- (A) a paz e a segurança na sociedade.
- (B) a observância de leis imutáveis.
- (C) a moral e os bons costumes.
- (D) a obediência a uma moral comum.

2.2. As normas jurídicas

- (A) regulamentam comportamentos morais inatos.
- (B) regulamentam as relações e os fenómenos sociais.
- (C) reproduzem hábitos espontaneamente adotados.
- (D) reproduzem sempre costumes e hábitos adquiridos.

2.3. A existência do Direito

- (A) depende do poder discricionário dos governantes.
- (B) determina o que é moralmente justo, caso a caso.
- (C) permite exercer um poder coercivo sobre os cidadãos.
- (D) exige uma conduta moral por parte dos cidadãos.

3. Leia o texto seguinte.

Texto B

O princípio da felicidade pode, sem dúvida, fornecer máximas, mas nunca aquelas que serviriam de leis da vontade [...]. Podem certamente dar-se regras *gerais*, mas nunca regras *universais*, isto é, regras que, em média, são corretas na maior parte das vezes, mas não regras que devem ser sempre e necessariamente válidas [...]. Este princípio não prescreve, pois, a todos os seres racionais as mesmas regras práticas, embora estejam compreendidas sob um título comum, a saber, o de felicidade.

Kant, *Crítica da Razão Prática*, Lisboa, Edições 70, 1989

Na resposta a cada um dos itens de **3.1.** a **3.4.**, selecione a única opção adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

3.1. Segundo Kant, o princípio da felicidade

- (A) prescreve regras universais, porque todas as pessoas as podem seguir.
- (B) é contrário à moral, porque torna as pessoas egoístas.
- (C) é um princípio ético que a todos impõe a beatitude.
- (D) pode fornecer regras, mas não uma lei moral.

3.2. O texto de Kant refere-se implicitamente ao imperativo categórico quando menciona

- (A) as máximas da ação.
- (B) as leis da vontade.
- (C) regras em média corretas.
- (D) o princípio da felicidade.

3.3. Diferentemente de Kant, Stuart Mill defende que a ação ética visa

- (A) a obtenção do prazer pessoal e a promoção de interesses individuais.
- (B) o prazer em realizar a ação independentemente dos seus resultados.
- (C) a promoção do maior bem comum.
- (D) o desejo do agente de ser feliz.

3.4. A ética de Stuart Mill pode ser classificada como

- (A) hedonista, porque a felicidade e a qualidade dos prazeres são o objetivo da vida boa.
- (B) hedonista, porque a intensidade e a duração do prazer são o objetivo da vida boa.
- (C) deontológica, porque o critério ético é a vontade enquanto determinante da ação.
- (D) deontológica, porque o critério ético é o resultado das ações.

GRUPO II

1. Leia o texto seguinte.

Texto C

Do mesmo modo que os olhos dos morcegos ficam ofuscados pela luz do dia, também a inteligência da nossa alma fica ofuscada pelas coisas mais naturalmente evidentes.

Aristóteles, *Metafísica*, Livro α, 993b

Identifique um tipo de argumento informal que pode construir, a partir do texto.

Justifique a resposta.

2. Leia o seguinte exemplo de uma falácia apresentado por Irving M. Copi e Carl Cohen.

Texto D

Para haver paz, temos de não encorajar o espírito competitivo. Ao passo que, para haver progresso, temos de encorajar o espírito competitivo. Temos ou de encorajar o espírito competitivo ou de não encorajar o espírito competitivo. Logo, ou não haverá paz ou não haverá progresso.

Irving M. Copi e Carl Cohen, *Introduction to logic*, Nova Iorque, Macmillan Publishing Company, 1994 (adaptado)

Identifique a falácia informal em que incorre o argumento transcrito.

Justifique a resposta.

3. Defina «argumento dedutivamente válido».

GRUPO III

Indique claramente o percurso selecionado (percurso A ou percurso B). A ausência de indicação do percurso selecionado (percurso A ou percurso B) implica a classificação da resposta com zero pontos.

PERCURSO A

Teste a validade do seguinte argumento, aplicando expressamente as regras do silogismo adequadas.

Todos os portugueses são cidadãos europeus.

Alguns eurocéticos são portugueses.

Logo, alguns eurocéticos são cidadãos europeus.

PERCURSO B

Teste a validade do seguinte argumento, aplicando o método das tabelas de verdade ou outro método.

Emanuel orienta o seu comportamento tendo em conta os seus deveres ou orienta o seu comportamento prevendo as consequências das suas ações. Se Emanuel orienta o seu comportamento prevendo as consequências das suas ações, é omnisciente. Mas Emanuel não é omnisciente. Logo, Emanuel orienta o seu comportamento tendo em conta os seus deveres.

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

Texto E

[...] Embora vejamos o Sol muito claramente, não devemos por isso julgar que ele só tem a grandeza que vemos; e podemos à vontade imaginar distintamente uma cabeça de leão unida ao corpo de uma cabra, sem que tenhamos de concluir que no mundo existem quimeras: porque a razão não garante que seja verdadeiro o que assim vemos ou imaginamos. Mas sugere-se que todas as nossas ideias ou noções devem ter algum fundamento de verdade; porque não seria possível que Deus, que é inteiramente perfeito e completamente verdadeiro, as tivesse posto em nós sem isso.

René Descartes, *Discurso do Método*, Lisboa, Edições 70, 2000

1.1. Identifique os três tipos de ideias segundo Descartes, presentes no texto.

1.2. Explique a origem das ideias que conduzem ao conhecimento, segundo a filosofia de Descartes e segundo a filosofia de Hume.

2. Leia o texto seguinte.

Texto F

O desenvolvimento da ciência – e isto vale em larga medida também para as ciências humanas – fez-se no sentido do aprofundamento da cisão entre as atividades ordinárias do homem, contextualizadas na percepção e na língua, e um ideal de objetividade que já no século XVII se designava como não podendo deixar de ser artificial. Os constrangimentos na base da averiguação científica da natureza contrariam as convicções do sentido comum e sobrepõem-se, corrigindo-as, às ambiguidades e incertezas da língua.

Fernando Gil, «A Ciência tal qual se Faz e as Controvérsias sobre a Objetividade», *Mediações*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001

Explícite dois aspetos que distinguem a ciência do senso comum, a partir do texto.

3. Compare a perspetiva de Popper com a perspetiva de Kuhn acerca do conhecimento científico.

Na sua resposta, deve abordar, pela ordem que entender, os seguintes aspetos:

- a questão da objetividade do conhecimento científico;
- a questão da verdade na ciência.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	25 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
3.		
3.1.	5 pontos
3.2.	5 pontos
3.3.	5 pontos
3.4.	5 pontos
		<hr/>
		60 pontos

GRUPO II

1.	15 pontos
2.	15 pontos
3.	10 pontos
		<hr/>
		40 pontos

GRUPO III

A OU B	20 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO IV

1.		
1.1.	10 pontos
1.2.	25 pontos
2.	15 pontos
3.	30 pontos
		<hr/>
		80 pontos

TOTAL **200 pontos**

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, \dots	P	p, q, r, \dots A, B, C, \dots
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $-P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P \cdot Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	PQ
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$
Parênteses	$()$	$P \wedge (Q \vee R)$	$[]$ $\{ \}$